

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1069 - 28/5/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL OCUPAM CAMPUS MONTE ALEGRE

Os estudantes do Curso de Serviço Social, apoiados por estudantes de outros cursos, ocuparam o campus Monte Alegre da PUC-SP na segunda-feira, 21/5. Os discentes reivindicavam a permanência no curso da professora Marcia Eurico, cujo contrato de substituição terminaria ao fim do semestre.

A ocupação, que começou no corredor do prédio novo, estendeu-se por todo prédio velho e na quarta-feira 23/5, avançou por todo o prédio novo.

As negociações avançaram durante a semana e no dia 23/5



Cenas da ocupação: Acima a rampa do Prédio Velho; à esquerda o corredor do Serviço Social e a porta do prédio novo bloqueada.

continua na página 2

APROPUC reúne-se com a Fundasp

A diretoria da APROPUC, representada pelos profs. Jason Borba, João B. Teixeira, Regina Gadelha e Victoria Weischtorff, reuniu-se em 23/05/18 com o Secretário Executivo da Fundasp, Pe. José Rodolpho Perazzolo, acompanhado da Chefe do DRH, Angela Renne e da Procuradora da FUNDASP, dr^a Ana Paula Grillo para tratar do estabelecimento de comissão para escalonamento das férias de chefias, coordenações de curso e de programas de pós-graduação, previsto no Acordo Interno firmado no início deste ano. A comissão, a ser composta por membros da APROPUC, FUNDASP e Reitoria, deveria estar configurada até o final de maio. Entretanto, a reitora saiu em férias sem formá-la, e Apropuc e Fundasp concordaram em aguardar o retorno da Prof. Maria Amalia para que tal comissão seja estabelecida e seus trabalhos iniciados. A diretoria da Apropuc, ao ser chamada pelo Secretário Executivo da Fundasp, trouxe outras questões para a pauta, como o plano de acesso, promoção e encerramento da carreira docente na

Universidade. Esclarecemos ao secretário que nosso intuito, ao darmos entrada em um recurso junto à presidente do Consun, é o de termos critérios isonômicos para ingresso e promoção na carreira, que o plano seja debatido nas instâncias regimentais – Departamentos, Conselhos de faculdade, CEPE para então ser votado no CONSUN. O motivo da celeridade com que se deu esse processo – que a verba destinada às promoções teria de ser usada imediatamente – não foi confirmada pelo Pe. Rodolpho. Tampouco foi confirmada a necessidade de se atrair ingresso/promoção ao encerramento da carreira docente, na forma como foi apresentado o plano. “O direito a recurso é constitucional”, afirmou o Secretário, ao comentar sobre a carta em que membros do Conselho expressaram seu repúdio à iniciativa da Apropuc. Discutimos com apreensão a ocupação em curso e reiteramos a necessidade de pautar a questão étnico-racial de modo mais amplo em uma universidade de vanguarda como a PUC-SP.

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da capa

houve uma reunião entre os estudantes da ocupação e os professores de Serviço Social. Nessa reunião foi explicitada uma proposta esboçada em reuniões com a reitoria que previa a contratação da professora Marcia para ministrar uma optativa sobre raça e etnia e que a reformulação do currículo de serviço social abarcasse uma disciplina com a mesma temática (veja íntegra dos encaminhamentos ao lado).

Nessa reunião aos professores da graduação e do pós em Serviço Social descreveram um pouco sobre o desenvolvimento da temática nos cursos que hoje já contemplam boa parte da discussão levantada pelos estudantes. A professora Marcia Eurico falou na reunião sobre a emoção que sentia naquele momento ao ser requerida daquela forma pelos estudantes e que gostaria sim de estar presente na universidade, mas através de um concurso público, como acontece com todos os docentes ingressantes.

Durante a permanência dos estudantes no campus alguns estudantes de outras faculdades da PUC-SP entraram no prédio novo com a finalidade de agredir os ocupantes do espaço, sendo porém convencidos a desistir de seu intento.

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

Os professores se reuniram por duas vezes dentro da ocupação dos estudantes e analisaram a situação, bem como os desdobramentos que envolvem hoje a contratação de professores qualificados que permanecem representados.

Na quarta-feira, 23/5, os pro-

fessores redigiram um documento (que reproduzimos na página 3 desta edição) e no dia 24/5, em novo encontro, elaboraram uma série de premissas, que reproduzimos nesta página

Até o final desta edição, às

12 horas da sexta-feira, 25/5, os estudantes permaneciam ocupando o campus Monte Alegre, porém se dispunham a sair dali às 14 horas desde que a reitoria se comprometesse com as propostas discutidas e que fir-

me posição quanto à não criminalização do movimento.

Às 10hs. começou a circular pela internet os termos do pedido de reintegração de posse, solicitada pela Fundasp e concedida pelo juiz Rodrigo Ramos.

As propostas discutidas pela movimento

1. A revisão curricular a ser desenvolvida, ainda esse ano, e implementada no ano de 2019, já com a inclusão de uma disciplina obrigatória para a questão de Raça e Etnia na graduação de Serviço Social; Bem como, abrir uma linha de pesquisa sobre relações étnico raciais na Pós Graduação em Serviço Social (tal ato já foi sinalizado e acordado com a coordenação da gra-

duação e pós-graduação)

2. A reformulação curricular do curso deverá ser realizada pelos docentes e docentes;

3. O processo seletivo com cotas racias no primeiro semestre de 2019, para contratação de docente referente a disciplina obrigatória de Raça e Etnia;

4. Exigência de que a disciplina obrigatória proposta pela reitoria a ser implementada no segundo semestre de 2018 a ser mi-

nistrada pela professora Márcia Campos Eurico e consequentemente, sua contratação, seja de caráter permanente e não temporário;

5. A implementação de cotas raciais para contratação de docentes em toda a graduação;

6. Não criminalização por parte da Reitoria e Fundação São Paulo dos estudantes que construíram a ocupação.

Os encaminhamentos da assembleia dos professores

Os professores da PUCSP, reunidos em assembleia geral no dia 24 de maio de 2018, após debates sobre as pautas da ocupação estudantil iniciada em 22/5/18, deliberaram os seguintes termos:

✓ Sobre a exigência da inclusão de cotas étnico raciais nos concursos de contratação docente, a assembleia reivindica a necessária normatização de tais ações afirmativas por parte do Conselho Universitário, garantindo-as no Estatuto e Regimento da universidade, por se tratar de uma demanda

histórica de justiça e reparação, dando a estas medidas um caráter definitivo e constituinte da própria universidade.

✓ Acerca dos processos de contratação docente, a assembleia reafirma a defesa de concursos públicos para ingresso na carreira docente, sendo a saída mais adequada para resolver os impasses causados pela atual generalização de contratações temporárias.

✓ A melhor forma de resolução de conflitos é a interlocução, sobretudo no espaço universitário. Os

professores reunidos em assembleia deliberaram que, na hipótese de judicialização ou utilização da violência policial para a retirada da ocupação estudantil do campus, imediatamente entrarão em estado de greve, por considerar que o protesto estudantil é uma oportunidade de debater sobre questões que dizem respeito à convivência universitária, suscitando pautas não apenas pontuais sobre como construir efetivamente uma universidade democrática e comunitária.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Nota de apoio ao movimento estudantil de ocupação da PUC-SP

Reunidos em assembleia geral no campus da Monte Alegre junto aos estudantes que o ocupam pacífica e ordeiramente, verificamos um uso extraordinário por parte deles, mas de se ter como válido, do espaço de ensino e aprendizado em que se constitui nossa universidade, pondo em prática os ensinamentos transmitidos sobre direitos, ética e cidadania. Entretanto, os docentes que emitem esta nota vêm aqui demonstrar grave preocupação com a possibilidade de que seja determinada uma reintegração de posse manu militari, maculando assim com a violência policial o nosso espaço de convívio acadêmico, com consequências imprevisíveis, mas sempre inadequadas. Isso, por adotar a lógica da violência, para resolver problemas, que nossa profissão mesma requer sejam abordados com autonomia, inteligência, valores e persuasão por meio de argumentos e contra-argumentos.

A mobilização dos estudantes tem se mostrado educativa não só para eles, mas também para todos nós que compomos esta universidade, para entender que se trata de uma salutar suspensão do cotidiano, em momento em que o próprio país se encontra perplexo diante de tantos desmandos e arbitrariedades; tanto é assim, que mesmo categorias profissionais, da educação e de outras já vêm se mobilizando igualmente. É patente que a democracia encontra-se extremamente comprometida no país e este é o momento em que a PUC-SP deve manter-se firme em seu legado histórico de resistência e luta, dando uma lição de como se deve proceder no enfrentamento de crises, buscando saídas isonômicas e equitativas que evidenciem senso de responsabilidade, com diretrizes sociais e inclusivas.

A PUC-SP, em seus melhores momentos, constitui-se em

verdadeira caixa de ressonância das grandes discussões nacionais, trazendo propostas precursoras para encaminhar boas soluções. Este é um momento em que tal qualidade se mostra particularmente requerida, e não podemos nos furtar a cumprir este papel histórico. Nossos estudantes, com seu ímpeto juvenil, no momento do cinquentenário da grande revolução estudantil mundial que remodelou instituições sociais, especialmente aquelas acadêmicas, lançaram-se na vanguarda de um movimento que devemos acompanhar e colaborar para que chegue à melhor resolução possível. Tal poderá ocorrer se imperar o diálogo franco e respeitoso entre os envolvidos, dispostos a aprenderem juntos e da mesma forma superar conjuntamente os impasses, no melhor interesse de todos que formam nossa comunidade de professores, estudantes e funcionários.

Nós professores reunidos nesta assembleia defendemos incondicionalmente a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, com qualidade e com condições adequadas de trabalho. Por isso, somos contrários à distorção da lógica de contratação, que faz da exceção de contratos temporários a regra. Defendemos a abertura de concursos públicos para professores por tempo indeterminado e com contratos de trabalho, com a finalidade de não depauperar a base acadêmica da universidade.

Repudiamos a judicialização, a criminalização e a presença policial em nossa universidade. Educação não condiz com repressão. Por isso, convocamos, para a continuidade do debate, uma nova assembleia dia 24/5, às 18h.

APROPUC, 23/5

Posição dos estudantes da ocupação

Nossa luta é por reparação histórica, atualização e qualidade do curso:

Nós, alunas e alunos do curso de serviço social da PUC-SP, paralisamos nossas aulas na manhã dessa segunda-feira (21) em prol do fortalecimento da pauta #MarciaFica. Não recuaremos 1mm sequer, mesmo com pessoas que compõem essa universidade (professores e alunos) ameaçando a nossa integridade física. Ocuparemos e resistiremos. É de grande importância que quem queira somar com a luta fortaleça de corpo presente se possível, mas caso não seja, ajudará muito o fortalecimento com alimentos de fácil consumo. #MarciaFica

"No último processo seletivo ocorrido na Faculdade de Serviço Social da PUC-SP para a contratação de docente substituta a Profa. Marcia Eurico foi uma das entrevistadas e aprovada para a vaga, entrando assim para o quadro de docentes da referida instituição. A Profa. Marcia Eurico tem uma trajetória pública e notória. É professora universitária há mais de 12 anos, têm experiência tanto no campo acadêmico como nos espaços sócio ocupacionais. Foi a autora mais citada nos trabalhos enviados ao 15º CBAS e tem diversos artigos publicados em revistas científicas, tais como Serviço Social e Sociedade e Revista Ser Social, e no próximo dia 25 deste mês defenderá sua tese na PUC-SP.

A chegada de uma mulher negra naquele espaço tão restrito reacendeu uma discussão que há tempos faz parte das pautas de reivindicações das/os estudantes que constroem o CA da PUC-SP. Assim, no último dia 7/5, durante a realização do 11º Seminário Anual de Serviço Social iniciou-se uma mobilização com o movimento #MarciaFica, entendendo a impor-

tância de uma professora negra naquele espaço.

Destacamos que o Curso de Serviço Social da PUC-SP é dos pioneiros no País, com mais de 80 anos de existência, e em toda sua história nunca houve em seu quadro de docentes efetivos um/uma docente negro/a. Ressaltamos ainda que as orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), bem como do Conjunto CFESS/CRESS (2016-2018) é direcionada para a imediata inclusão de disciplinas e núcleos de pesquisas que discutam as opressões e entre elas o racismo e as determinações étnico-raciais, e neste sentido, a reivindicação das/os alunos/as é legítima e portanto reafirmamos #MarciaFica.

Nesta direção, reafirmamos nosso compromisso com essa categoria profissional e ressaltamos o necessário e urgente apoio frente a essa trincheira, que neste momento histórico nos convoca a continuar nessa articulação entre entidades, e neste sentido conclamamos à todas/os que historicamente constroem essa categoria profissional, aos profissionais assistentes sociais, discentes e docentes da graduação e da pós-graduação, aos supervisores de campo e acadêmico e a cada um/uma que compactua com o mesmo projeto societário, que assinem o abaixo assinado que já conta com mais de 1.200.00 assinaturas, e que participem das assembleias e demais atividades que ocorrerão durante a ocupação que reivindica a imediata CONTRATAÇÃO EFETIVA da Profa. Marcia Eurico e por cotas no corpo docente da graduação e pós graduação.

ENESSO é pra lutar! O MESS existe e resiste!
#MarciaFica.

Nota pública da ABEPSS em defesa do movimento #MarciaFica

Tendo em vista o histórico compromisso ético-político e acadêmico da ABEPSS e a consonante defesa dos princípios profissionais, como a defesa da superação de todas as formas de exploração e opressões, nós viemos por meio deste saudar o movimento #MarciaFica e manifestar publicamente o apoio às pautas colocadas pelos/as discentes de graduação, endossadas pelos/as discentes de pós-graduação e docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no que tange à ampliação da presença de professoras(es) e alunas(os) negras(os) nos quadros da universidade, bem como da incorporação do debate sobre as relações sociais de gênero, raça e etnia na formação, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação em Serviço Social.

Entendemos que a mobilização de discentes da PUC-SP vai ao encontro das preconizações da ABEPSS no que tange ao projeto de formação profissional em Serviço Social, com destaque para as recentes deliberações da entidade, quanto a inclusão de pelo menos um componente curricular obrigatório na graduação de Serviço Social que aborde as temáticas relacionadas às relações sociais de classe, de gênero, de etnia/raça, de sexualidade e de geração e ainda, o documento que orienta os programas de mestrado e doutorado a adotarem cotas raciais e políticas afirmativas para ampliação do acesso de alunas(os) negras(os) na pós-graduação.

Afirmamos que a reivindicação para a permanência da professora Márcia Campos Eurico no quadro permanente de docentes do curso de Serviço Social da PUC-SP não deve ser enxergada num campo individual e desvinculada dos processos de produção e reprodução da vida social. A ausência de negros e negras nos quadros docentes das instituições de ensino superior, seja ela pública ou privada, é sim reflexo do racismo institucional que estamos imersos. Dessa forma, tomamos como pressuposto que "o racismo não é apenas um problema ético, uma categoria jurídica ou um dado psicológico. O racismo é uma relação social, que se estrutura política e economicamente" (Almeida, 2016, p. 23).

É exatamente por isso que a ABEPSS assume a posição de estar ao lado das reivindicações apresentadas na medida em que o debate sobre a questão étnico-racial e as ações visando à erradicação do racismo e da discriminação racial é uma tarefa de toda sociedade, na medida em que a luta contra o racismo é o esteio da luta anticapitalista. Isso porque "o racismo é uma ideologia que sustenta a exploração capitalista" (Borges, 2016, p. 49).

Nesse sentido, a ABEPSS vem a público manifestar seu apoio ao movimento #MarciaFica e nossa defesa por uma formação profissional antirracista e que combate todas as formas de opressão! Não a qualquer tipo de perseguição e criminalização ao movimento estudantil!

Executiva Nacional e Direção da Sul II da ABEPSS - Gestão 2016 - 2018: "Quem é de Luta, Resiste!"

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, S. L. Dossiê Marxismo e Questão Racial. Margem esquerda. Artigo. Revista Boitempo, número 27. São Paulo. Outubro de 2016.

BORGES, R. Feminismos negros e marxismo: quem deve a quem? Margem esquerda. Artigo. Revista Boitempo, número 27. São Paulo. Outubro de 2016

Manifestação dos docentes em Serviço Social

Os professores do curso de Serviço Social apoiam o movimento que busca ampliar a presença de professoras(es) negras(os) na PUC-SP, hoje em minoria, caracterizador de um instantâneo fotográfico do racismo histórico ainda presente no Brasil. No caso da universidade, o racismo se configura no âmbito institucional e, desse modo, nos aliamos com os alunos em seu combate cotidiano e efetivo.

Esta pauta, atualmente instalada em um debate forte no interior da ABEPSS com repercussões na inclusão dessa temática nos cursos e na universidade, ganha força de luta política com esta iniciativa dos alunos, parte e expressão da luta geral da sociedade brasileira, especialmente com os movimentos organizados que lutam pela universalização dos direitos e pelo fim do preconceito e do extermínio da juventude negra, particularmente das periferias das grandes cidades do país.

Nesse sentido, entendemos que na luta singular que travamos na PUC-SP, tem sido fundamental a incorporação da Reitoria, na perspectiva da implementação de políticas afirmativas que estabeleçam e propiciem as condições para o ingresso de docentes negras e negros (cotas) na universidade, ampliando a luta na ótica do antirracismo.

Na mesma direção, o curso de Serviço Social divulgou para o movimento que fará a incorporação da temática étnico-racial na próxima revisão curricular do curso de Serviço Social, prevista para o segundo semestre de 2018, assim como a antecipação de cotas raciais nos processos seletivos de professores para o curso de Serviço Social.

Em relação ao movimento dos alunos autodenominado #MarciaFica e que resultou na ocupação da universidade esclarecemos que a Profa. Márcia Eurico foi contratada para substituir a Profa. Marli Pitarello, licenciada por motivo de acidente, no período compreendido entre 12/3 e 24/7. Sua indicação foi feita a partir de seleção realizada em julho de 2017, em caráter emergencial, para substituição da Profa. Márcia Paixão, então de licença médica, processo em que foi classificada em 3º lugar. A professora que, na ocasião, foi selecionada em primeiro lugar permaneceu na PUC-SP até dezembro de 2017 e não pôde ser contratada para substituir Marli Pitarello, porque as regras da universidade exigem um intervalo entre as contratações de um mesmo professor, para que seu contrato não assuma caráter permanente.

Entre as demais entrevistadas decidiu-se por contratar a Profa. Márcia Eurico para ministrar 3 disciplinas (FHTM I -M e N, OTP I), configurando um contrato não horista e precarizado. A luta contra o racismo deve levar em conta, também, os direitos universais dos trabalhadores, hoje atacados pelo governo golpista de Temer. A defesa do trabalho deve ser intransigente e é uma bandeira de todos/todas as trabalhadoras e trabalhadores. Necessário informar que o corpo docente da área do Serviço Social, combativo e solidário desde sempre, ainda que parceiro com a causa antirracista mantém a defesa intransigente dos direitos trabalhistas e afirma que a Profa. Márcia Eurico foi contratada em caráter de substituição até 24/7, não havendo horas disponíveis para contratação permanente, na grade curricular/horária do curso de Serviço Social, não obstante sua reconhecida competência.

Reiteramos que a Reitoria deve continuar a fazer gestões imediatas para estabelecer uma política de ingresso de docentes negras e negros na universidade, nos aliando aos alunos na pressão por essa luta tão importante e significativa.

Corpo docente do curso de Serviço Social - 23/5/2018

Nota pública do CRESS-SP em apoio ao movimento #MarciaFica

O Conselho Regional de Serviço Social 9ª Região - CRESS/SP - Gestão Ampliações: Trilhando a Luta com Consciência de Classe, vem a público manifestar apoio ao movimento #MarciaFica, protagonizado pelos/as estudantes de graduação em Serviço Social, com endosso também dos/as estudantes de Pós-Graduação e docentes da PUC- São Paulo.

O movimento reivindica a permanência da Professora Márcia Eurico e expressa uma luta histórica de ampliação no corpo docente do curso de Serviço Social e ampliações de disciplinas que tenham o conteúdo que debatam as bases racistas e sexistas presentes na sociedade brasileira, marcada pela exploração da classe trabalhadora no modo de produção capitalista.

Esse movimento é legítimo e ultrapassa as paredes de um curso ou de uma determinada universidade. No nosso entendimento, ele nos convoca a refletir sobre as bases do racismo que está arraigada no cerne da sociedade brasileira e que se expressa de várias formas, como é o caso, também, da representatividade nos espaços institucionais. É urgente e fundamental que somemos as trilhas de luta contra todas as formas de opressão/dominação/exploração e é preciso assumirmos uma atitude antirracista em todos os espaços, principalmente, naqueles que se referem à formação profissional, dada sua intrínseca relação com o trabalho profissional dos/as assistentes sociais.

No ano de 2017, o Conjunto CFESS/CRESS aprovou uma campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, que deverá ser lançada em agosto/2018. Ao assumirmos essa campanha, assumimos também a necessária tarefa de olharmos para todas as esferas da formação e do traba-

lho profissional, não secundarizando essa questão num permanente processo de autocrítica, capaz de superarmos as lacunas históricas com relação à discussão de aspectos estruturantes e presentes nas expressões da questão social, como é o caso do racismo e do sexismo.

A permanência da professora Márcia Eurico não pode estar vinculada à diminuição de outros contratos de trabalho docentes e por isso, a luta incansável e corajosa dos/as estudantes lança no horizonte uma pauta que supera as relações e particularidades institucionais para alcançar um patamar de coletividade, chamando a atenção pela ausência de docentes negros mesmo numa universidade que tem no seu corpo discente (graduação e pós-graduação) um grupo significativo de pesquisadores/as negros/as.

É nesta esteira que a Direção Estadual do CRESS/SP defende a imediata regulação e implantação de cotas para professoras/es negras/os no Curso de Serviço Social e em todos os cursos e níveis acadêmicos da PUC/SP!

No compromisso ético-político que nos convoca a "Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero" somamos a luta dos/as estudantes e nos manifestamos em apoio ao #MarciaFica, numa postura antirracista necessária para o projeto de formação e trabalho profissional que pretendemos, com consciência da classe que pertencemos: a Classe Trabalhadora.

O Conselho Regional de Serviço Social 9ª Região – CRESS/SP – Gestão Ampliações: Trilhando a Luta com Consciência de Classe

Nota dos/as estudantes do Programa de Pós em Serviço Social da PUC-SP

Nós, estudantes do PEPGSS da PUC-SP, reunidos/as em assembleia discente, no dia 22/5, nos solidarizamos e apoiamos a luta dos/as discentes de graduação em Serviço Social da PUC-SP. Entendemos que é necessário nos somar à todas trincheiras de lutas que se colocam na contramão das formas de opressão, dominação e exploração produzidas e reproduzidas pelo sistema do capital. Apoiamos o movimento denominado #MarciaFica por entendermos que ele apenas expressa uma luta histórica dos/as estudantes da graduação para ampliação de disciplinas/núcleos que debatam as questões relacionadas a gênero, sexualidade, raça e etnia, conforme orientação da ABEPSS - e aqui destacamos a importância de tais medidas para além do Serviço Social. Uma formação crítica e de qualidade deve ter em suas diretrizes os pressupostos de combate ao racismo, ao sexismo e a opressões de classe etc.

Destacamos ainda, que a permanência da professora Márcia Eurico deve se dar por meio da ampliação do corpo docente do curso de Serviço Social, de forma que não onere os contratos de trabalhos das professoras que se encontram alocadas no curso.

Ademais, tal movimento também se expressa enquanto forma de denúncia a posturas racistas e preconceituosas vivenciadas cotidianamente no interior da universidade. Basta

pensarmos que das/os 430 professoras/es titulares da PUC-SP apenas cinco são negras/os. Assim, em conformidade com a direção social expressa no Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro apoiamos a luta no combate à toda forma de discriminação e opressão e solicitamos a Reitoria que sejam criados canais de denúncias de combate ao racismo institucional que ocorre na universidade; apoiamos e nos somamos na luta pela implementação de cotas raciais para ingresso de docentes negros/as na graduação e pós graduação imediatamente. A ausência de docentes negros/as é expressão do racismo estrutural da sociedade, e entendemos que a universidade, assim como os demais espaços institucionais, precisam criar formas de combater ao racismo (e as demais formas de opressões/dominações/ explorações). Entendemos que a adesão a política de cotas raciais para ingresso docente na universidade é o mínimo que pode ser feito enquanto forma de reparação histórica ao povo preto! E se coloca na ordem do dia como uma política urgente a ser adotada pela PUC-SP. Por fim, nos manifestamos veementemente contrários/as a qualquer forma de criminalização ou coerção do movimento. Não basta apenas não ser racista, é preciso ser antirracista!

Estudantes do Programa de Pós em Serviço Social

Curso livre sobre o golpe enfoca conservadorismos e a nova direita

Na quarta-feira, 23/5, aconteceu a oitava aula do curso livre: "O golpe 2016 e o futuro da democracia".

Lecionada pela professora Vera Chaia, do Departamento de Política da PUC-SP, a aula teve como tema: "novos conservadorismos e a nova direita".

O debate teve como destaque: a ideologia conservadora; entrada das massas na política; análise de manifestações da esquerda, como o passe livre; a recriação da ideologia da direita no Brasil; novos partidos; pautas morais criada pelos movimentos cívicos.

"Os partidos políticos perderam sua ideologia para o centro e não estão



Sthefane Mattos

A professora Vera Chaia durante a aula do curso sobre o golpe

representando ninguém. O que estamos vendo é uma luta política dos partidos para cargos e troca de favores entre legislativo e poder executivo", comentou a Profa. Vera Chaia ao falar sobre a postura dos partidos no congresso nacional.

PRÓXIMA AULA DO CURSO

O GOVERNO ILEGÍTIMO: DIREITOS HUMANOS E OS MIGRANTES

PROFA. DULCE BATISTA - DEPTO. DE SOCIOLOGIA

28/5 - 19H - AUDITÓRIO DA APROPUC

Nova morfologia do trabalho no Serviço Social é tema de seminário promovido pela NETRAB

Na tarde de terça-feira, 22/7, na sala 329, aconteceu o primeiro seminário sobre a nova morfologia do trabalho no Serviço Social.

Promovido pela NETRAB (Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão), o seminário teve a presença de Valeria Albuquerque e Isaura Oliveira. O tema discutido foi "O trabalho docente intensificado e a formação profissional em serviço social".

O seminário também teve em discussão o ensino superior brasileiro; precarização e intensificação das instituições priva-



Sthefane Mattos

As professoras Valeria Albuquerque e Isaura Oliveira.

das; acesso à universidade; vagas pelo FIES e ProUni; crescimento lucrativo das empresas edu-

cacionais; trabalho docente e sua precarização; perfil daqueles que frequentam a universidade.

O segundo seminário será no dia 29/5 com a participação de Camila Lima.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores fazem assembleia histórica e marcam nova paralisação

Os professores da educação básica da rede particular de ensino realizaram uma assembleia histórica em frente à sede do Sinpro-SP, que ficou pequeno para receber mais de mil docentes.

Os professores que representavam 113 escolas de todo o estado decidiram reforçar a mobilização em defesa de seus direitos, marcando nova paralisação para a próxima terça-feira, dia 29/5, com mais uma assembleia acontecendo no Sindicato, às 14h. Ontem diversas escolas da capital paralisaram suas atividades e compareceram à assembleia. Os professores estão em campanha já há cinco meses, lutando principalmente pela manutenção das cláusulas sociais que estão ameaçadas, principalmente

depois que os patrões adotaram a perspectiva da reforma trabalhista.

A intransigência das mantenedoras levou as negociações a um impasse decretando-se o dissídio coletivo da categoria. Mas nem mesmo essa situação levou os donos de escola a adotarem uma postura diferente.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

O reajuste das escolas de ensino superior encontra-se em outro patamar: como a

convenção coletivas foi estabelecida para dois anos, com vigência até 2019, restam as discussões sobre a extensão das bolsas de estudo para dependentes e o acerto do índice. Os docentes reivindicam a cesta de índices mais uma reposição acima da inflação, além da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). As rodadas de negociação se sucedem todas as semanas, mas ainda não chegaram a um acordo.

A solidariedade da APROPUC

A APROPUC-SP tem acompanhado com preocupação os desdobramentos das negociações acerca da Convenção Coletiva dos Professores da Rede Privada e vem manifestar todo apoio à esta luta. Não podemos permitir que

nossos direitos historicamente conquistados sejam vilipendiados após a aprovação de uma reforma trabalhista realizada por um governo corrupto e ilegítimo. Nenhum direito a menos, esta é nossa luta!

Greve dos caminhoneiros põe em xeque política entreguista de Temer

A greve dos caminhoneiros que parou o país, embora com a anuência egeiva dos patrões do setor de transportes, na semana passada mostra mais uma vez a degenerescência de um governo que, para se impor precisou de um golpe poucas vezes visto na história deste país.

O alto preço dos combustíveis fez com que caminhoneiros de todo o país entrassem em greve provocando um caos poucas vezes visto no país. Toda a malha rodoviária, aeroportos e abastecimento de uma

maneira geral entraram em colapso. Os caminhoneiros reivindicam redução nos preços dos combustíveis que atingiram níveis assustadores.

O governo Dilma já vinha desenvolvendo uma política voltada ao mercado, mas tendo ainda o controle de preços, o que causava grande revolta no mercado internacional. Temer ao assumir libera o preço à flutuação internacional, o que faz o valor de mercado da Petrobras subir vertiginosamente. Em contrapartida aqueles que se viram atin-

gidos diretamente pelos aumentos exorbitantes da gasolina e do diesel entraram em rota de colisão com o Planalto.

Além do aumento dos preços internacionais os escorchantes impostos contribuem para a pauperização dos caminhoneiros que pararam todo o país.

A greve mostra que somente a manutenção e ampliação do controle estatal da Petrobrás, dentro de um modelo social livre da opressão de classes é que poderá solucionar as constantes crises do setor.

Reforma Trabalhista: o que era ruim ficou pior

A Reforma Trabalhista votada em novembro de 2017, deveria sofrer uma série de modificações propostas na medida provisória 808/17, entre elas: jornada de trabalho 12x36; dano extrapatrimonial; empregada gestante e lactante; autônomo exclusivo; trabalho intermitente; incidência de encargos trabalhista e previdenciário; representação em local de trabalho; negociado sobre o legislado no enquadramento do grau de insalubridade; e arrecadação/contribuição previdenciária.

Essa medida deveria ser votada pelo Congresso até o final de abril, o prazo expirou e agora o que está valendo é a reforma trabalhistas pura e simples, com todas as perdas introduzidas pelos golpistas de plantão.

Os reflexos da reforma já estão sendo sentidos pelos professores nas discussões do ensino básico, onde as mantenedoras procuram diminuir de forma significativa as conquistas docentes.

Proibido mais um curso sobre o golpe

A Universidade Estadual de Mato Grosso teve o seu curso sobre o Golpe de 2016 suspenso pelo juiz. Plácido de Souza. Mais uma vez o Judiciário mostra a sua cara reacionária e o a sua falta de compromisso com o preceito constitucional da liberdade de imprensa

ROLA NA RAMPA

Eleições para diretoria da APROPUC acontecem entre 11 e 13/6

A APROPUC realizará as eleições para a sua diretoria entre os dias 11 e 13/6. Estarão aptos a votar os professores associados até 18/3/2018 e quites com a tesouraria da associação. Apenas uma chapa se inscreveu para o pleito é a Luta Coletiva e Autonomia Universitária, presidida pelo professor João Batista Teixeira da Silva, do Departamento de Inglês da Faficla. Nesta página divulgamos as datas e os locais de votação para o pleito.

LOCAIS E HORÁRIOS PARA A VOTAÇÃO DA APROPUC			
	11/6 Segunda-feira	12/6 Terça-feira	13/6 Quarta-feira
Sede APROPUC	9 às 19h	9 às 19h	9 às 19h
Monte Alegre	8 às 20h	8 às 20h	8 às 20h
Marquês Paranaguá	9 às 17h	9 às 17h	-
Derdic	9 às 17h	9 às 17h	-
Sorocaba	8 às 16h	8 às 16h	-

Nota de desagravo da FEA

O Prof. Dr Luis Antonio Volpato, docente há 23 anos nesta Universidade, tem sido injustamente qualificado de "racista" por movimentos que tentam desaboná-lo, a partir dos episódios relacionados à ocupação do Prédio Bandeira de Mello, no qual, em uma das salas, desenvolvia normalmente sua aula. No longo período em que se dedica a atividades acadêmicas nesta unidade, o Prof. Volpato sempre conduziu sua atuação por princípios

éticos e democráticos, não lhe cabendo qualquer pecha de preconceito. Portanto, ao expô-lo pública e nominalmente em manifestações, muitas vezes, apócrifas, além de cometer-lhe uma enorme injustiça, os responsáveis só reforçam a postura preconceituosa e discriminatória de que indevidamente o acusam.

Direção da FEA, Chefiadas de Departamentos e Coordenações dos Cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuarias

Nota da AFAPUC

A AFAPUC após ter tomado conhecimento de fatos desagradáveis ocorridos contra funcionários durante o movimento liderado por parte do corpo discente nesta universidade, vem a público manifestar seu repúdio contra qualquer ato violento, quer físico ou psicológico no campus da universidade. Durante as ações realizadas pelo movimento na noite de 22/5 funcionários foram impedidos, de forma bruta, de deixar o prédio e até marcaram seu ponto. Na história das manifesta-

ções realizadas nas dependências da PUC sempre houve o respeito entre os três segmentos, que esperamos seja mantido e a segurança dos membros da comunidade preservada. Reconhecemos qualquer movimento como forma legítima de luta, mas não podemos aceitar agressões de qualquer tipo, tampouco esquecer que a verdadeira democracia faz pelo diálogo e principalmente pelo respeito ao ser humano e a pluralidade de ideias.

Diretoria da AFAPUC

Professor de Filosofia lança livro

O professor Jonnefer Barbosa, do departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Arte, Faficla, lançará no dia 29/5, terça-feira o seu livro Marginário.

O lançamento acontece no Bar do Bacalhau do Chorinho, na rua Afonso Bovero, 563, entre as 20h e 23h.

Juntamente com o lançamento do livro acontecerá um show com a banda de Rap Vítima Fatal.

Sobre o Fala Comunidade de 21/5

Nos últimos 25 anos (que deverão ser completados em agosto deste ano) o PUCviva tem mantido sua rotina semanal de divulgar os acontecimentos da PUC-SP, bem como discutir os principais movimentos sociais e docentes do país. Conseguimos nos constituir no periódico de maior longevidade nesta universidade, o que muito nos orgulha posto que ultrapassamos publicações de extrema importância para a comunidade, como o glorioso Porandubas. Além disso, durante este período, tivemos a felicidade de ver boa parte de nossos estagiários galgarem lugares de destaque na imprensa brasileira.

Hoje contamos com uma tiragem impressa e um considerável mailing que é distribuído entre professores e associações de todo o país via Internet.

Por tudo isso muito nos enaltece a carta do professor Lúcio Flávio de Almeida, publicada em nossa última edição, onde o docente tece críticas à nossa cobertura jornalística dos eventos da universidade. Isso prova mais uma vez o quanto atentamente estamos sendo lidos pela comunidade, que percebe nossas mínimas falhas e torce para que possamos corrigi-las a contento.

Asseguramos ao professor que estamos tomando pro-

vidências, modificando de alguma maneira nossa forma de cobrir os fatos, para que ela possa refletir de maneira fiel a fala desta comunidade. Esperamos assim estar cumprindo de maneira a mais eficaz possível a ideia que norteou as direções da AFAPUC e APROPUC, no limiar do século XX, de criar um boletim que refletisse o desejo de professores, funcionários e estudantes de uma PUC-SP grande e de qualidade, um periódico de caráter comunitário e que pudesse ser lido prazerosamente toda segunda-feira.

Valdir Mengardo - Editor do PUCviva